

21 de março de 2025

Para

Daniel Francisco Chapo
Presidente da República de Moçambique,
Palácio da Ponta Vermelha,
PABX 2000 Av. Julius Nyerere,
Maputo, Moçambique

Entregue em mãos e enviado por e-mail para: geral@inage.gov.mz,
gabimprensa@teldata.mz, washington.dc@embamoc.gov.mz, embamoc@aol.com,
minec@minec.gov.mz

Sua Excelência Presidente Chapo,

Nós, do Comité de Protecção dos Jornalistas (CPJ), uma organização não governamental independente que defende a liberdade de imprensa em todo o mundo, escrevemos para pedir ao seu governo que tome medidas decisivas para garantir que a mídia moçambicana possa trabalhar sem medo de represálias. Especificamente, apelamos ao seu governo para que forneça informações sobre o paradeiro de dois jornalistas desaparecidos e garanta a responsabilização pelos assassinatos de pelo menos outros dois. Como ex-jornalista, estamos confiantes de que Sua Excelência aprecia o papel crítico que uma imprensa livre e independente desempenha no fortalecimento da democracia em Moçambique.

Durante sua visita a Cabo Delgado em fevereiro, apelou aos jornalistas locais para que “continuassem a fazer o seu trabalho com excelência”¹ Contudo, isso será difícil a menos que haja uma acção significativa para investigar e responsabilizar os responsáveis pelo desaparecimento dos jornalistas Ibraimo Mbaruco² e Arlindo Chissale.³ Mbaruco, repórter e apresentador da Rádio Comunitária de Palma, desapareceu em abril de 2020 logo depois de enviar uma mensagem informando que estava cercado por soldados. Quase cinco anos depois, Chissale, editor do site noticioso Pinnacle News, desapareceu em circunstâncias semelhantes. No dia 7 de janeiro de 2025, ele foi levado por oito homens, alguns dos quais trajavam uniformes militares. O paradeiro do editor continua desconhecido. Instamos respeitosamente o seu governo a agir com celeridade e a fornecer às famílias dos

¹ Integrity Magazine, “Sobre “jorrar sangue devido às manifestações”: Daniel Chapo diz que seu discurso foi manipulado”, February 2, 2025, <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/39166>

² Committee to Protect Journalists, “Radio Journalist Ibraimo Abú Mbaruco missing in Mozambique”, April 17, 2020, <https://cpj.org/pt/2020/04/jornalista-de-radio-ibraimo-abu-mbaruco-desapareci/>

³ Committee to Protect Journalists, “Blogger killed, editor missing as Mozambique’s press freedom crisis deepens”, February 5, 2025, <https://cpj.org/2025/02/blogger-killed-editor-missing-as-mozambiques-press-freedom-crisis-deepens/>

CHAIR

Jacob Weisberg

CEO

Jodie Ginsberg

VICE CHAIR

Lydia Polgreen THE NEW YORK TIMES

DIRECTORS

Diane Brayton THE NEW YORK TIMES

Sally Buzbee REUTERS

Susan Chira

Sheila Coronel COLUMBIA UNIVERSITY

Caoilfhionn Gallagher
DOUGHTY STREET CHAMBERS

Alessandra Galloni REUTERS

Lester Holt NBC NEWS

Roula Khalaf FINANCIAL TIMES

Jonathan Klein GETTY IMAGES

Peter Lattman EMERSON COLLECTIVE

Kati Marton

Michael Massing

Geraldine Fabrikant Metz THE NEW YORK TIMES

Graciela Mochkofsky
CUNY CRAIG NEWMARK GRADUATE
SCHOOL OF JOURNALISM

Alan Murray

Julie Owono
INTERNET SANS FRONTIÈRES and
META OVERSIGHT BOARD

Julie Pace THE ASSOCIATED PRESS

David Remnick THE NEW YORKER

Maria Ressa RAPPLER

María Teresa Ronderos

Jacqueline Simmons BLOOMBERG

Nika Soon-Shiong
FUND FOR GUARANTEED INCOME

Roger Widmann

Jon Williams

jornalistas respostas sobre o paradeiro de seus entes queridos. Apelamos ao seu governo para que envie uma mensagem firme de que ataques contra jornalistas não serão tolerados. A continuidade da inação apenas perpetuará o medo entre outros jornalistas de que eles também possam ser vítimas de desaparecimento forçado.

Ao longo dos últimos dois anos, o CPJ documentou também os assassinatos de dois jornalistas. Em dezembro de 2023, o editor de jornal e comentarista João Chamusse foi encontrado morto em casa.⁴ Embora uma pessoa tenha sido condenada por este homicídio em setembro de 2024, a família de Chamusse, através do seu advogado, afirmou que o processo judicial foi insatisfatório, pois o motivo e um suposto cúmplice nunca foram plenamente investigados.⁵ Mais recentemente, em 12 de dezembro de 2024, um policial atirou no blogueiro Albino Sibia⁶ enquanto ele fazia uma transmissão ao vivo - Sibia filmava oficiais a disparar gás lacrimogêneo contra casas durante protestos na povoação de Ressano Garcia. O oficial tinha ordenado a Sibia que parasse de filmar e, quando o blogueiro continuou, ele disparou dois tiros nas suas costas. Sibia faleceu quatro horas depois. Ninguém foi responsabilizado.

Essas mortes não foram incidentes isolados de violência contra a mídia. A polícia também atirou em jornalistas vestindo coletes de “Imprensa” que cobriam o funeral de Sibia, ferindo pelo menos dois deles. Durante o período eleitoral de 2024, o CPJ documentou⁷ inúmeros incidentes⁸ nos quais jornalistas foram presos, agredidos e apossados por autoridades governamentais enquanto faziam a cobertura jornalística. Pelo menos dois correspondentes estrangeiros foram expulsos do país e interrupções nos serviços de internet agravaram ainda mais as restrições ao livre fluxo de informação.

Também continuamos preocupados com o assédio judicial à imprensa. Jornalistas foram acusados de violar leis antiterroristas.⁹ As leis de difamação criminal e injúria

⁴ Committee to Protect Journalists, “João Chamusse: Killed”, <https://cpj.org/data/people/joao-chamusse/>

⁵ Agência de Informação de Moçambique, “Assassino de João Chamusse condenado a 20 anos de prisão”, September 27, 2024, <https://aimnews.org/2024/09/27/assassino-de-joao-chamusse-condenado-a-20-anos-de-prisao/>

⁶ Committee to Protect Journalists, “Blogger killed, editor missing as Mozambique’s press freedom crisis deepens”, February 5, 2025, <https://cpj.org/2025/02/blogger-killed-editor-missing-as-mozambiques-press-freedom-crisis-deepens/>

⁷ Committee to Protect Journalists, “Pelo menos 5 jornalistas assediados ou agredidos durante a cobertura de eventos pré-eleitorais em Moçambique”, June 7, 2024, <https://cpj.org/pt/2024/06/pelo-menos-5-jornalistas-assediados-ou-agredidos-durante-a-cobertura-de-eventos-pre-eleitorais-em-mocambique/>

⁸ Committee to Protect Journalists, “Jornalistas no fogo cruzado da crise pós-eleitoral em Moçambique”, November 26, 2024, <https://cpj.org/pt/2024/11/jornalistas-no-fogo-cruzado-da-crise-pos-eleitoral-em-mocambique/>

⁹ Committee to Protect Journalists, “Mozambican journalist Arlindo Chissale Faces lesser charge after terrorism accusation”, November 15, 2022, <https://cpj.org/2022/11/mozambican-journalist-arlindo-chissale-faces-lesser-charge-after-terrorism-accusation/>

da era colonial em Moçambique têm sido instrumentalizadas contra a mídia.¹⁰ A Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (ACHPR) afirmou que as leis de injúria “impedem a liberdade de expressão” e que a difamação criminal compromete “o papel da mídia como guardiã”¹¹. Portanto, instamos o seu governo a realizar uma reforma abrangente das leis que criminalizam o jornalismo, incluindo as disposições do código penal que preveem penas de prisão por difamação, injúria e publicação de notícias falsas.

Esperamos que o seu governo tome medidas urgentes e adequadas para proteger e fortalecer a liberdade de imprensa em Moçambique. Agradecemos a sua consideração em relação às nossas preocupações e estamos disponíveis para discuti-las com mais profundidade com o seu governo.

Atenciosamente,



Angela Quintal
Diretora Regional, África
Comité de Protecção dos Jornalistas
Nova Iorque
aquintal@cpj.org
www.cpj.org

¹⁰ Committee to Protect Journalists, “Mozambican journalist Leonardo Gimo investigated for criminal defamation over report on alleged police corruption”, June 27, 2023, <https://cpj.org/pt/2023/06/jornalista-mocambicano-leonardo-gimo-investigado-por-difamacao-criminosa-devido-a-reportagem-sobre-alegada-corrupcao-policia/>

¹¹ African Commission on Human and Peoples’ Rights, “Resolution on Repealing Criminal Defamation Laws in Africa - ACHPR/Res.169(XLVIII)10”, November 24, 2010, <https://achpr.au.int/en/adopted-resolutions/169-resolution-repealing-criminal-defamation-laws-africa-achpres169xlvi>.